



## **ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE PACIENTES ATENDIDOS PELA FARMÁCIA POPULAR DE MARINGÁ.**

Pamela Futlik Martinelli (PIBIC/FA/UEM), Marco Antônio Costa (Orientador),  
e-mail: pamelafrmartinelli@gmail.com

**Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.**

**Saúde Coletiva, Saúde Pública**

**Palavras-chave:** Orientação Farmacoterapêutica, Farmacoepidemiologia, Uso Racional de Medicamentos.

### **Resumo:**

Este projeto de iniciação científica teve como principal objetivo promover a orientação farmacoterapêutica dos pacientes que utilizam medicamentos dispensados pela Farmácia Popular do Brasil (FPB), na cidade de Maringá – PR. A fim de atingir os objetivos propostos foi realizada a orientação farmacêutica para todos os usuários desta farmácia, especificamente da unidade localizada nas dependências da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no momento da aquisição de seu(s) medicamento(s). Além disso, foram coletados dados epidemiológicos referentes a cada um dos pacientes. A partir dos dados coletados, foi identificado o perfil dos usuários desse programa do Governo Federal do Brasil, bem como quais os medicamentos que esta unidade da farmácia popular mais dispensou no período de um ano e/ou o motivo pelo qual estes não foram dispensados. Também, todos os usuários de medicamentos dispensados pelo programa foram orientados quanto ao uso racional e correto de seus medicamentos. Através disto, pudemos selecionar aqueles indivíduos que necessitavam de um acompanhamento farmacoterapêutico individualizado, para resolver ou prevenir problemas relacionados aos medicamentos. Todo o esforço despendido nestas atividades, tornaram possível uma farmacoterapia mais efetiva e melhor qualidade de vida para os pacientes atendidos.

### **Introdução**

A profissão farmacêutica, como todas as outras profissões, vem sofrendo transformações ao longo do tempo. Autores realizaram uma análise sobre os três períodos que consideram mais importantes da atividade farmacêutica no



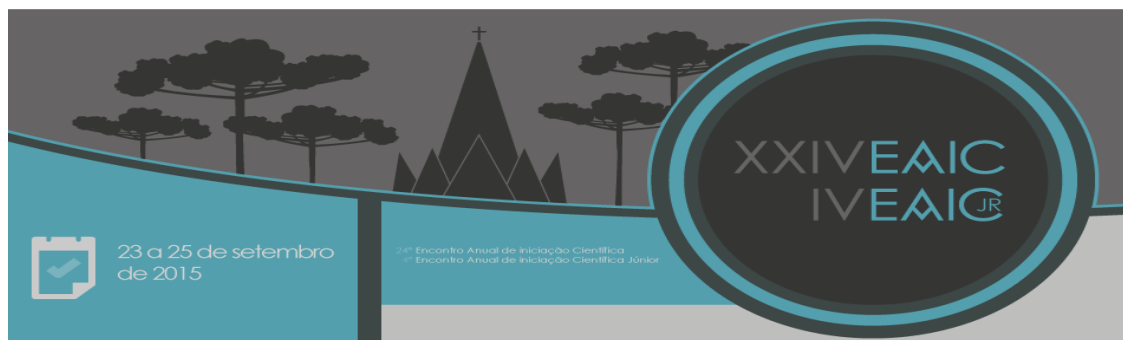
século XX, definindo-os como: o tradicional, o de transição e o de desenvolvimento da atenção ao paciente. O primeiro foi desenvolvido pelos Boticários, que além de preparar e comercializar medicamentos, orientavam seus clientes sobre o uso dos mesmos. Com o desenvolvimento crescente das indústrias farmacêuticas iniciou-se o período de transição. A publicação da Lei 5.991/7312, que ainda está em vigor, conferiu às atividades farmacêuticas um enfoque mercantilista, reduzindo a autonomia do farmacêutico para o desempenho de suas atividades. Entretanto foi nos anos 60 que os profissionais da área reagiram, trazendo de volta a prática da farmácia clínica e a conscientização de seu papel na saúde pública, estabelecendo-se assim nesta época o terceiro período da atividade farmacêutica. (VIEIRA, 2007)

Surgem neste contexto as dificuldades com o uso indiscriminado, desorientado e incorreto de medicamentos, e as consequência disto podem ser observadas diretamente na efetividade da terapêutica e saúde dos pacientes. Diante disto e do conceito de uso racional de medicamentos, é papel do farmacêutico, no ato da dispensação, conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS): (...); que o medicamento esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos; que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade e finalmente, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível. Conceito semelhante também é proposto pela Política Nacional de Medicamentos. (De AQUINO, 2008) Essas funções devem ser desempenhadas de forma ainda mais eficaz nos sistemas que facilitam o acesso da população ao medicamento, como as farmácias em Unidades Básicas de Saúde, farmácias do SUS e mais recentemente a Farmácia Popular do Brasil, sendo esta última uma iniciativa do Governo Federal, implantada por meio da Lei nº 10.858, de 13 de Abril de 2004, que autoriza a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) a disponibilizar medicamentos mediante ressarcimento, e pelo Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004, que regulamenta esta lei e institui o Programa Farmácia Popular do Brasil. (BRASIL, 2004)

Todos estes fatores associados ao fato de ser o farmacêutico, via de regra, o ultimo profissional de saúde a ter contato direto com o paciente depois da decisão médica pela terapia farmacológica, exigem deste profissional grande responsabilidade para com seus deveres. Tornando-se desta forma, corresponsável pela qualidade de vida de seus pacientes. (VIEIRA, 2007)

## **Materiais e métodos**

### *Amostra*



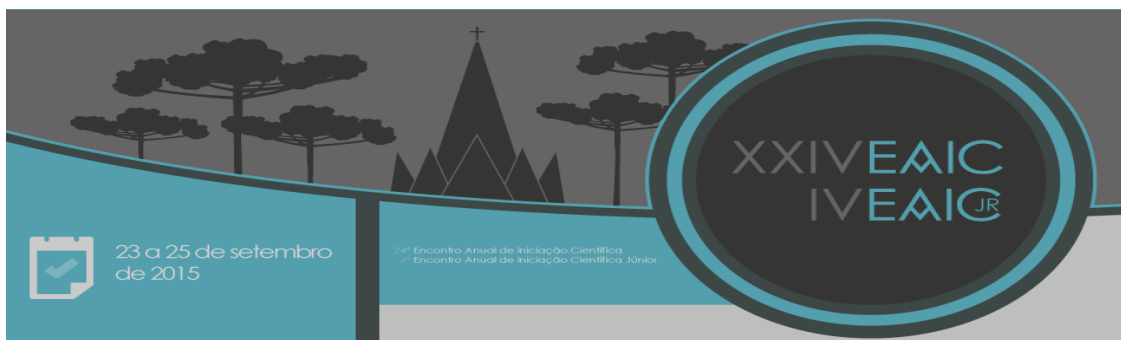
A amostra foi constituída pelos usuários que adquiriram algum medicamento na FPB, situada na UEM.

### *Metodologia*

Primeiramente obteve-se a aprovação dos farmacêuticos responsáveis pela FPB, na UEM para o desenvolvimento do projeto. Logo foi ofertado o serviço, com prévia obtenção de consentimento de participação do usuário, no ato da dispensação dos medicamentos. Uma vez aceito, realizou-se uma rápida entrevista e análise da prescrição de cada paciente, contendo: identificação, sexo, idade, medicamentos prescritos, medicamentos dispensados ou não, o motivo da não dispensação, tipo de prescrição, outros medicamentos que o paciente estivesse utilizando e indicação ou não para atenção farmacêutica. Por fim os pacientes foram orientados quanto ao uso, armazenamento, efeitos adversos dos medicamentos e forneceu-se educação em saúde. O projeto foi elaborado de acordo com a Resolução nº 340/2004 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos com base nesse estudo foram: o total de pacientes atendidos foi de 2.394, dos quais 60,3% foram mulheres, e a faixa etária predominante foi de 50 aos 59 anos, seguido dos pacientes de 60 a 69 anos. Quanto ao tipo de prescrição 55% foram de médicos de atendimento particular e não pelo SUS. Quanto aos meses de atendimento, Setembro e Outubro foram os meses de maior movimento de pacientes, com uma média de 275 atendimentos/mês. Em relação a quantidade de medicamentos prescritos aos pacientes o maior predomínio foi de receitas médicas com apenas 1 medicamento prescrito, correspondendo a 49,9% dos casos. Observou-se que a minoria dos pacientes apresentaram prescrições de 5 ou mais medicamentos. Foi analisada também a classe de medicamentos que mais foi dispensada neste período, sendo que estes pertenciam a classe dos psicotrópicos em geral, envolvendo os Antidepressivos, Ansiolíticos, Anticonvulsivantes, Antiparkinsonianos e Antipsicóticos, e corresponderam a aproximadamente 20% dos casos. Em seguida, os Antihipertensivos com 18,9% de saída, sendo o medicamento Losartana 50mg o mais dispensado da classe. Dentre as outras classes, destacam-se: Antibióticos, Hipocolesterolemiantes, Antiulcerosos, Analgésicos e Antiinflamatórios, Antifúngicos, Hipoglicemiantes e Diuréticos. O medicamento mais dispensado, tendo como parâmetro os princípios ativos foi o antidepressivo Fluoxetina 20mg. Foi possível observar também que em alguns casos nem todos os medicamentos puderam ser dispensados pela FPB, sendo o principal motivo para isto, 68,5% dos casos, a ausência do medicamento prescrito na lista de



medicamentos padronizados. Quanto à educação em saúde e uso racional de medicamentos, foram coletados dados em relação as orientações repassadas aos pacientes, de forma que 99,6% dos pacientes foram orientados sobre alguma questão relacionada a farmacoterapia. Dentre as orientações mais repassadas aos pacientes podemos destacar: posologia e horários de administração dos medicamentos. Por fim foram identificados os pacientes que necessitavam de acompanhamento especial neste período, ou seja, de atenção farmacêutica individualizada, sendo que estes corresponderam a cerca de 11% dos pacientes atendidos.

## Conclusões

Concluiu através da realização deste projeto que a orientação dos pacientes em relação aos medicamentos e seus usos é fundamental para melhores resultados no tratamento e desejada pela grande maioria. Além disso, contribui para o uso racional dos medicamentos e ajuda a identificar se existem classes terapêuticas ou medicamentos que tem sido prescritos deliberadamente, avaliando assim se é realmente necessária sua utilização em tão grande proporção. Observou-se também que programas do governo que buscam facilitar o acesso da população aos medicamentos tem sido cada vez mais procurados pelas diferentes classes sociais e são grandes oportunidades para o profissional farmacêutico desenvolver a atenção farmacêutica e o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, minha Família, meu orientador profº Marco Antônio Costa, à equipe da FPB, e a Fundação Araucária pelo apoio e viabilização deste projeto de pesquisa.

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Farmácia Popular do Brasil**, 2004. < [www.portalsaude.saude.gov.br](http://www.portalsaude.saude.gov.br) > acesso em: 18 Jun. 2015.

DE AQUINO, D. S.. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. ssup, 2008.

VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**. 2007; 12(1):213-220.